

**DE “MACARENA” A “DESPACITO”: ANÁLISE  
DO CANCIONEIRO HISPÂNICO COMO AGENTE  
DE INTERAÇÃO E REFLEXÃO EM SALA DE AULA DE E/LE**

*Cristina do Sacramento Cardôso de Freitas (UESC)*  
[cscfreitas@uesc.br](mailto:cscfreitas@uesc.br)

**RESUMO**

A música está presente nas culturas desde os primórdios da civilização. Em sala de aula, torna o ambiente mais acolhedor e propício a uma melhor aprendizagem. O presente trabalho, fruto do Projeto de Iniciação à Docência “Vamos a hablar Español: aprendiendo Español a través de recursos multimedia”, tem como objetivos: analisar a utilização da música como recurso didático-pedagógico no contexto de ensino-aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE); e observar sua capacidade de atuar como propulsor de interação, reflexão e revelador de situações autênticas de comunicação. A proposta insere-se no paradigma do ensino baseado em conteúdo, *Content Based Instruction* (RICHARDS; ROGERS, 2001). Para esta pesquisa, nos fundamentamos em autores como: Almeida Filho (1998) e Brow (2007), sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas; Gee (2004), Richards (2005) e Savignon (2001), sobre os pressupostos teóricos da aprendizagem significativa; e Loewenstein (2012), sobre a importância da música no processo de ensino-aprendizagem de E/LE. Com este estudo, concluímos que o ensino de E/LE através da música, como recurso didático multimídia, funciona como agente de motivação dos aprendizes, contextualizador da língua-alvo, promotor do ensino de cultura e conhecimento de mundo e estímulo à interação e ao desenvolvimento de novas ações e práticas pedagógicas inovadoras, que correspondam às exigências de uma sociedade pós-moderna.

**Palavras-chave:**

Música. Recursos Multimídia. Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE).

**ABSTRACT**

Music has been present in cultures since the dawn of civilization. In the classroom, it makes the environment more welcoming and conducive to better learning. The present work, the result of the Teaching Initiation Project “Vamos a hablar Español: aprendiendo Español a través de recursos multimedia”, has the following objectives: to analyze the use of music as a didactic-pedagogical resource in the context of teaching-learning of Spanish as a Foreign Language (E/LE); and to observe its ability to act as a propeller of interaction, reflection and revealer of authentic communication situations. The proposal is part of the content-based teaching paradigm *Content Based Instruction* (RICHARDS; ROGERS, 2001). For this research, we relied on authors such as: Almeida Filho (1998) and Brow (2007), on the communicative approach in language teaching; Gee (2004), Richards (2005) and Savignon (2001), on the theoretical assumptions of meaningful learning; Loewenstein (2012), on the importance of music in the teaching-learning process of E/LE. With this study, we conclude that the teaching of E/LE through music, as a multimedia didactic resource, works as an agent of motivation of learners, contextualizer of the target language, promoter of the teaching of culture and knowledge of the world and stimulus to interaction and the development of new

actions and innovative pedagogical practices, which correspond to the demands of a Postmodern society.

**Keywords:**

**Music. Multimedia Resources. Teaching Spanish as a Foreign Language (E/LE).**

## **1. Introdução**

O presente artigo está fundamentado na execução do Projeto de Iniciação à Docência “Vamos a hablar Español: aprendiendo Español a través de recursos multimedia”, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC – Ilhéus – Bahia), no período de outubro de 2022 a outubro de 2023. O mesmo foi operacionalizado através de três Cursos de Extensão Universitária, de carga horária de 20h/aula cada, a saber: o primeiro, com o mesmo título do Projeto; o segundo, intitulado “De *Macarena* a *Despacito*: análise do cancionero hispânico como agente de interação e reflexão em sala de aula de E/LE”, no qual vamos nos focar; e o terceiro, denominado “Taller de escritura creativa y colaborativa en lengua española”, em andamento.

O Projeto está sob coordenação da Professora Mestre Cristina do Sacramento Cardoso de Freitas (UESC-BA) e sua segunda fase se justificou pelas seguintes razões: o ensino através de atividades com música permite contextualizar e dar sentido à aprendizagem, pois se poderá demonstrar ao aluno que a música que está estudando na sala de aula é a mesma que ele ouve na *internet*, na TV a cabo e nas plataformas de streaming, o que faz com que a língua espanhola deixe de ser vista como uma matéria sem sentido; oportuniza a discussão de temas polêmicos como violência, preconceito, paz, guerras, racismo, doenças, sexo; permite o estudo, o contato e a união entre culturas diferentes; cria um ambiente agradável e descontraído em sala de aula, facilitando a aprendizagem, principalmente para os alunos mais tímidos; e, em última instância, aportará aos alunos o desenvolvimento da habilidade de compreensão auditiva e a otimização da capacidade de produção oral em língua espanhola.

O Curso tem por objetivo geral utilizar a música como recurso didático-pedagógico no contexto de ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira. Pretendemos observar sua capacidade de atuar como propulsor de interação, reflexão e revelador de situações autênticas e significativas de comunicação para os alunos dos Cursos de Letras (Português–Espanhol) e Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (doravante LEA/NI).

Os objetivos específicos do mesmo são os seguintes: apresentar a cultura de alguns países hispânicos (Espanha, Argentina, Colômbia, México, Porto Rico, República Dominicana etc.) através de canções clássicas e contemporâneas, proporcionando, assim, aos alunos, experiências culturais e artísticas diversificadas; fazer com que o aluno reflita sobre os temas tratados nas canções e levá-lo à elaboração de um pensamento crítico sobre a realidade apresentada; levar o aluno a buscar relações entre os elementos culturais hispânicos, apresentados nas letras e visualizados nos vídeos, e a realidade da cultura brasileira; desenvolver a habilidade de compreensão auditiva neste idioma; desenvolver a habilidade de produção oral, neste idioma; apresentar o amplo panorama da variedade linguística que habita o espaço espanhol e hispano-americano, o que envolve, por sua vez, aspectos como variação lexical, pronúncia, prosódia, ritmos de fala, variação fonético-fonológica, expressões idiomáticas e gírias; promover o cancioneiro popular hispânico na universidade; ampliar os conhecimentos socioculturais hispânicos dos alunos, que abrangem costumes, crenças, leis, aptidões e hábitos relacionados a uma série de aspectos, como: culinária, vestuário, comércio, indústria, agricultura, caça, profissões, bens móveis e imóveis, utensílios e ferramentas, trato com animais, dinheiro, mulheres, crianças, idosos, entre outros.

A proposta baseia-se na abordagem de utilização da música como recurso para o desenvolvimento de atividades pedagógicas no ensino de línguas. Insere-se nos paradigmas do ensino baseado em conteúdo – Content Based Instruction (CBI) – uma das formas de ensino comunicativo (Cf. RICHARDS; ROGERS, 2001).

Ao aprender a língua por meio de um conteúdo – neste caso, a música – o aprendizado torna-se mais significativo, considerando que esta, além de ter um caráter lúdico, configura-se como porta aberta para o conhecimento de mundo e para o desenvolvimento do pensamento crítico e, ainda, como meio eficaz de apresentar a língua de maneira contextualizada.

Ensinar LE por meio de canções é também uma maneira de abordar o ensino temático de línguas – um dos modelos de CBI, segundo Brinton, Snow e Weshe (1989) – pelas múltiplas possibilidades de temas que podem surgir em decorrência da compreensão auditiva de uma canção, da leitura crítica e atenta de sua letra e da observação das cenas do vídeo relacionado à mesma.

Durante o Curso, foram utilizadas as seguintes técnicas de abordagem pedagógica de canções em língua estrangeira: projeção de 10 vi-

deoclipes de canções em língua espanhola; geração de debate entre os alunos; sugestões de atividades desenvolvidas em sala de aula; além da participação de alguns artistas convidados (alunos, ex-alunos, etc.), cantando e tocando as músicas ao vivo.

Neste sentido, o presente estudo está dividido em três seções (Introdução, Revisão da Literatura e Considerações Finais) e seis subseções, sequenciadas da seguinte forma: na Revisão da Literatura, constam os subtemas O Ensino de E/LE e a aprendizagem por brasileiros, O ensino de E/LE e o uso de recursos multimídia e O ensino de E/LE e a música como recurso didático. Subdividimos, por sua vez, esta última sessão em três outras: As canções nas aulas de E/LE; A experiência com o Curso de Extensão Universitária “De *Macarena* a *Despacito*: análise do cancionário hispânico como agente de interação e reflexão em sala de aula de E/LE” e Exemplificação de uma atividade: o fenômeno “Despacito”.

Para esta pesquisa nos centramos em autores como: Almeida Filho (1998) e Brow (2007), sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas; Gee (2004), Richards (2005) e Savignon (2001), sobre os pressupostos teóricos da aprendizagem significativa; Loewenstein (2012), sobre a importância da música no processo de ensino–aprendizagem de E/LE; Leffa (2006), com algumas sugestões de atividades didáticas; a utilização da música como recurso para o desenvolvimento de atividades pedagógicas no ensino de línguas sob o paradigma *Content Based Instruction* (CBI), desenvolvido por Richards e Rogers (2001); e Brinton, Snow e Weshe (1989), sobre ensino de língua estrangeira por meio de músicas. No próximo tópico, iniciaremos a Revisão da Literatura sobre este tema e analisaremos a relação entre o ensino de E/LE e a aprendizagem deste idioma por alunos brasileiros.

## **2. Revisão da Literatura**

### **2.1. O ensino de E/LE e a aprendizagem por brasileiros**

Sabemos que o processo natural de aquisição de linguagem tem como primeiro elemento de contato a oralidade, o mais constante instrumento de uso linguístico. Portanto, um dos primeiros pontos a se desenvolver nos aprendizes espera-se que seja a oralidade. Por outro lado, um problema que frequentemente é mencionado pelos próprios professores de Espanhol como língua estrangeira é sua falta de segurança (leia-se

“proficiência oral”) na língua-alvo. As causas são constantemente atribuídas à formação acadêmica inadequada que as Faculdades de Letras têm oferecido, seja pela falta de recursos humanos e de condições físicas e/ou instrumentais, seja pelo número excessivo de alunos por sala, seja pela materialização da abordagem em métodos tradicionais (normativos) que não exigem de fato a habilidade de expressão oral por parte do aluno. Assim, fica o uso da linguagem oral relegado a um plano secundário.

As interferências que se produzem na aprendizagem do espanhol por luso-falantes representam o cavalo de batalha de profissionais e alunos e afetam a ambos. Determinando os efeitos da proximidade entre essas línguas, Kulikowsky e González (1999) fazem uma importante reflexão com relação à prática docente de espanhol para brasileiros. As autoras discutem como a imagem que o aprendiz de uma língua estrangeira tem do seu objeto de estudo pode determinar seu sucesso ou fracasso em termos de domínio oral desse conhecimento específico.

No caso do espanhol, dois grandes mitos sobre a língua povoam o imaginário comum. O primeiro é o de que a língua é composta basicamente por uma grande lista de palavras. Essa concepção é refletida no senso comum pelo apego que muitos professores têm aos chamados “falsos amigos”, os famosos falsos cognatos que evidentemente podem levar o indivíduo que não domina o idioma a uma série de situações embaraçosas. O segundo ponto discutido pelas autoras é a ideia, não tão velada quanto a anterior, de que a língua é um instrumento destinado fundamentalmente à comunicação.

Se a ênfase nos itens lexicais promove uma ideologia reducionista que impede o aprendiz de entender a língua como um sistema autônomo e extremamente complexo, a ênfase no fator comunicativo pode ter efeitos ainda piores no processo de ensino–aprendizagem do espanhol. Isso se deve ao fato de que a troca dos chamados objetivos gramaticais pelas competências comunicativas, na prática, não se realiza da maneira mais adequada. O falso objetivo de dominar as quatro habilidades em cada vez menos tempo é o principal elemento motivador do aprendiz, uma vez que fornece uma sensação de domínio imediato logo nas primeiras aulas, ainda que essa sensação seja ilusória, pois provém de um novo reducionismo, o que se refere à uniformidade das situações pragmáticas nas quais um indivíduo pode se encontrar. Ao entender a língua como um instrumento que ‘serve’ basicamente para se comunicar, o indivíduo se apossa de suas expressões de maneira imediatista e utilitária, o que o distrai da real tarefa de compreender a língua como um sistema autônomo,

com seus processos particulares. Vejamos como os recursos digitais têm sido utilizados positivamente no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira no Brasil.

## **2.2. O ensino de E/LE e o uso de recursos multimídia**

O ensino através de atividades com recursos multimídia permite contextualizar e dar sentido à aprendizagem; oportuniza a discussão de temas polêmicos como violência, preconceito, racismo, Internet, família, etc.; permite o estudo, o contato e a união entre culturas diferentes; cria um ambiente agradável e descontraído em sala de aula, facilitando a aprendizagem, principalmente para os alunos mais tímidos; ademais, aportará aos alunos a otimização da capacidade de produção oral e, eventualmente, escrita em língua espanhola.

De fato, a nova configuração da sociedade pós-moderna tem exigido mudanças no âmbito de ensino. Vivemos em uma era em que a sala de aula da Universidade já não é considerada o principal local onde ocorre a aprendizagem em nível superior, e o conhecimento é adquirido por meio da interação e do pertencimento às diversas redes sociais, fato que nos leva a refletir sobre novas maneiras de construir e lidar com o conhecimento. É preciso que o ambiente de sala de aula traduza as transformações dessa sociedade, de forma que possa configurar-se, efetivamente, como comunidade de prática, lugar de construção do saber.

O papel que a Universidade, em especial, os cursos de Licenciatura em Letras (Português–Espanhol) e Bacharelado em LEA/NI, deve assumir, juntamente com o professor, é o de promover oportunidades para a construção de novos saberes e para o conhecimento e aproximação de outras culturas. Em se tratando de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, a proximidade entre as culturas da língua-fonte e da língua-meta torna-se ainda mais relevante.

Nos novos tempos, o avanço da tecnologia tem propiciado um espreitamento cada vez maior do contato entre os povos, e é preciso conhecer não somente a língua, mas também a cultura do outro. Aprender uma língua estrangeira significa familiarizar-se com outros modos de agir, pensar e comunicar-se.

Quando a língua estrangeira a ser ensinada é o espanhol, a multiplicidade de culturas é evidente, já que se trata do idioma oficial de 21 países, em três continentes diferentes (América, Europa e África), é a

terceira língua mais falada no mundo e o idioma oficial de aproximadamente 489 milhões de pessoas. São inúmeras variantes do idioma, não somente no que tange a aspectos linguísticos (fonéticos, fonológicos, lexicais e semânticos), mas também culturais. Abordar essa ampla variedade linguística e cultural do idioma espanhol só é possível por meio de um ensino cujos princípios sejam coerentes com as novas exigências da sociedade atual, ou seja, uma prática que ofereça oportunidades ao aluno de ampliar seus conhecimentos sobre a cultura dos países falantes desse idioma e, conseqüentemente sobre sua própria cultura.

Entendemos que essa prática pode ser favorecida por uma abordagem comunicativa de ensino (Cf. ALMEIDA FILHO, 1998), cujo foco é a busca pela construção conjunta do conhecimento, por meio da interação e da negociação de sentidos, de forma que a aprendizagem seja significativa para o aluno. Neste ínterim, vejamos como a música, em especial, pode atuar favoravelmente como recurso multimídia no ensino de E/LE.

### ***2.3. O ensino de E/LE e a música como recurso didático***

Ao refletirmos sobre procedimentos que viabilizem a implementação de um ensino comunicativo, que promova oportunidades para a construção do conhecimento por meio da interação e da negociação de sentidos, e que, ao mesmo tempo, possa contemplar a abordagem de múltiplas variedades linguísticas e culturais do idioma espanhol, parece-nos oportuna a inserção do cancionero popular hispânico como recurso didático para esse fim, tomando por base os pressupostos teóricos da aprendizagem significativa (Cf. GEE, 2004; RICHARDS, 2005; SAVIGNON, 2001).

A utilização da música como recurso para o desenvolvimento de atividades pedagógicas no ensino de línguas insere-se nos paradigmas do ensino baseado em conteúdo – *Content Based Instruction* (CBI) – uma das vertentes mais atuais da abordagem comunicativa no ensino de idiomas (Cf. RICHARDS; ROGERS, 2001).

Ao aprender a língua por meio de um conteúdo – neste caso, a música – o aprendizado torna-se mais significativo, considerando que este recurso didático, além de ter um caráter lúdico, configura-se como porta aberta para o conhecimento de mundo e para o desenvolvimento do pensamento crítico e, ainda, como meio eficaz de apresentar a língua de maneira contextualizada.

Ensinar uma língua estrangeira por meio de músicas é também uma maneira de abordar o ensino temático de línguas – um dos modelos de CBI, segundo Brinton, Snow e Weshe (1989) – pelas múltiplas possibilidades de temas que podem surgir em decorrência da audição atenta e crítica da canção selecionada pelo professor.

Medina (1973) considera que há evidências de que a música facilita a memorização de vocabulário de uma forma não intencional, a escrita e é um meio viável de aquisição de uma segunda língua tanto para crianças quanto para adultos.

Cullen (2000) sugere uma preparação prévia e motivação dos alunos, para que sejam capazes de discutir os aspectos culturais presentes nas músicas.

Nunes (2006) também observa as inúmeras vantagens do uso da música para o ensino de LE, visto que exerce certa magia nas pessoas, pode trazer lembranças, sentimentos, serve para relaxar, brincar, levar para outros lugares, distrair, aproximar pessoas e ensinar pronúncia, gramática e compreensão oral.

Murphey (1994) é um entusiasta do uso de música para o aprendizado de LE, pois ela favorece a memorização, causa um estado de relaxamento, é repetitiva, mas sem perder a motivação, serve como pretexto para discutir cultura, religião, patriotismo, enfim, é algo que faz parte da vida cotidiana dos alunos.

Segundo Krashen (1987), o estado emocional age como um filtro que pode ser ajustado para impedir ou ajudar a aquisição de uma língua. Emoções negativas, como ansiedade, desmotivação e falta de confiança, agem como um filtro impedindo a aquisição da mesma. A música ajuda a criar um ambiente agradável, que evoca emoções positivas, baixando o filtro afetivo e facilitando a aquisição de uma língua.

Assim, consideramos essencial o uso de canções no ensino de línguas estrangeiras, tanto em sala de aula, como em atividades extraclasse proporcionadas aos alunos, posto que nos permitem realizar atividades de compreensão auditiva altamente atrativas, autênticas e motivadoras, traz diversão e variedade, nos possibilita usar uma série de técnicas interessantes para integrar as quatro habilidades em um único momento e espaço (compreensão auditiva, leitura, conversação e escrita), além de constituírem um retrato da cultura do país onde são produzidas e fazerem com que os alunos percebam a língua viva, em seus contextos reais.

É possível afirmar que, com a simples compreensão audiovisual de uma canção em língua estrangeira, aprende-se sobre questões dos tipos: inicialmente, lingüísticas, revelando a própria língua do país que está sendo representado artisticamente na letra e no videoclipe, o que envolve, por sua vez, aspectos como variação lexical, pronúncia, prosódia, ritmos de fala, variação fonético-fonológica, expressões idiomáticas e gírias, linguagem não verbal (gestos); conhecimentos extralingüísticos que envolvem uma pluralidade de manifestações artísticas, posto que o aluno se aproxima de recortes de cinema, literatura, arquitetura, escultura, teatro, televisão, dança, pintura, entre outros; conhecimento de mundo multifacetado de áreas como História, Geografia, Religião, Política, Sociedade, Filosofia, Antropologia, Sociologia, etc.; e, em última instância, conhecimentos socioculturais que abrangem costumes, crenças, leis, aptidões e hábitos relacionados a variados aspectos da vida, como: culinária, vestuário, comércio, indústria, agricultura, caça, profissões, bens móveis e imóveis, utensílios e ferramentas, trato com animais, formas de lidar com o dinheiro, com as mulheres, as crianças, os idosos, entre outros aspectos. Acreditamos que toda essa gama de saber possa ser apreendida durante a realização de uma atividade de compreensão audiovisual de uma canção em língua estrangeira e, em especial, em língua espanhola, língua e cultura irmã da portuguesa, conforme observaremos na próxima subseção.

### 2.3.1. *As canções nas aulas de E/LE*

De acordo com Loewenstein (2012),

[...] a música serve, dentre outros motivos, para: apresentar e praticar estruturas lingüísticas e exercitar prática vocabular; ajudar na entonação e na pronúncia; contar uma história ou parte dela; ilustrar um tópico; dar um *insight* da cultura de um país falante da língua-alvo; enfatizar as associações culturais entre o país falante da língua-alvo e o mundo de falantes e não falantes dessa língua-alvo; proporcionar uma atmosfera agradável e ambiente propício à aprendizagem [...]. Ainda sobre a relação da importância da música dentro do ensino de língua espanhola, segundo os estudos de Burman (2002 *apud* Loewenstein 2012), “revelaram que 90% dos professores e 76% dos estudantes de espanhol pesquisados no estudo apreciam o uso da música na sala de aula”. É através da música, que os aprendizes despertam uma visão ampla socialmente e culturalmente da língua alvo, desenvolvendo a circulação de informações e conhecimentos entre a língua materna e a língua estrangeira. (LOEWENSTEIN, 2012, p. 22)

Uma pesquisa feita em parceria entre Alemanha e os Estados Unidos, sobre a importância da música, mostra um dado revelador:

As aulas de música desenvolvem o cérebro humano. Apontam os autores que esse estudo revelou que a área do cérebro utilizada para analisar tons musicais se apresentou, em média, 25% maior em indivíduos músicos quando comparado a não músicos. A principal conclusão do estudo é que a prática constante de um instrumento influencia de forma positiva o desenvolvimento do cérebro. (GASER; SCHLAUG, 2003 *apud* LOEWENSTEIN, 2012, p. 25)

Com base na pesquisa apresentada, podemos dizer que quanto mais precocemente a música for inserida no contexto de ensino-aprendizagem maior será o desenvolvimento intelectual do aluno, fazendo com que manifestem novas habilidades e competências. Martínez (2009) citada por Martínez (2014), aborda as razões psicológicas relacionadas ao funcionamento do nosso cérebro quando está em contato com a música.

1. Contribuem para o desenvolvimento da linguagem graças à repetição de forma inconscientemente. 2. Alguns alunos têm sérias deficiências emocionais e as músicas são aliadas sutis para aliviá-las. 3. São trabalhados os dois tipos de memória: curto e longo prazo. 4. Formam nosso cotidiano, estão presentes em nosso dia a dia o que nos faz sentir familiarizados com elas. 5. Gostamos de ouvir nossa própria voz. 6. Apresentam textos simples, portanto, ouvir as músicas não exige muito esforço de nossa parte e se torna uma atividade relaxante. 7. Embora sejam textos, motivam muito mais os alunos do que uma leitura sem música e ritmo. (tradução nossa). (MARTÍNEZ, 2009 *apud* Martínez, 2014, p. 17)

Do mesmo modo, Martínez (2009 *apud* MARTÍNEZ, 2014), acrescenta as razões pedagógicas e metodológicas para o uso da música nas aulas de E/LE.

1. Os alunos se divertem com elas, são motivadoras e incentivam a imaginação, bem como os preparam para posteriormente ouvir histórias. 2. A sala de aula é cheia de variedade, introduzindo novos recursos menos formais. 3. A distância entre o aluno e o professor diminui. 4. A comunicação entre os alunos é maior pelo fato de cantarem. 5. A formalidade da educação é reduzida. (MARTÍNEZ, 2009 *apud* Martínez, 2014, p. 17)

Se pensarmos o ensino-aprendizagem de LE desde a perspectiva apresentada por López (2005) entendemos que, à medida que apresentamos a língua estrangeira em sala de aula estamos promovendo também a cultura e o povo que a detêm, numa perspectiva dialógica. Além disso, como professores de LE passamos a ser representantes e veículo da voz do outro. Um terceiro fator é que, devido à globalização e à assinatura do tratado do MERCOSUL, que tem por finalidade a integração linguística e

cultural dos países membros associados, nunca foi tão necessário pensar o lugar que esta língua estrangeira moderna está ocupando no cenário brasileiro e mundial. E a música é vista como mediadora da comunicação por fazer parte do contexto cultural, chegando a ser considerada como:

[...] uma literatura de massa e um importante veículo para a transmissão de ideologias e crenças. Através de canções [...] pode mostrar diferentes aspectos da vida cotidiana de nossos hábitos e costumes, bem como muitas canções lidam com questões atuais. A partir de que é fácil organizar debates e discussões (BÜRMAN *et al.*, 2002 *apud* LOEWENSTEIN, 2012, p. 18)

Considerando esta perspectiva da integração regional, a Língua Espanhola é oficial em países como: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Panamá, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai, Venezuela e Guiné Equatorial. Por isso, ao falarmos em diversidade linguística levamos em conta todas as pluralidades da língua, faladas nesses diversos países. De acordo com o Instituto Cervantes (2018), como vimos anteriormente, a língua espanhola conta, atualmente, com mais de 489 milhões de falantes que têm esse idioma como língua materna, sendo falada de fato por mais de 577 milhões de pessoas no mundo.

Desta feita, sugerimos que o professor se preocupe em destacar a riqueza do patrimônio musical hispânico como expoente de uma cultura tão diversificada com relação a temas e ritmos. O professor pode explorar o cancionário popular mediante o estudo não somente de seus temas e conteúdos literários, como também das estruturas gramaticais, do vocabulário e das funções comunicativas, através da prática das destrezas oral e escrita, conforme veremos no próximo tópico.

### ***2.3.2. A experiência com o Curso de Extensão Universitária “De Macarena a Despacito: análise do cancionário hispânico como agente de interação e reflexão em sala de aula de E/LE”***

Na experiência com o Curso de Extensão Universitária “De Macarena a Despacito: análise do cancionário hispânico como agente de interação e reflexão em sala de aula de E/LE”, realizado na Universidade Estadual de Santa Cruz (Bahia), durante os meses de abril a junho de 2023, coube à coordenadora do Projeto: planejar as atividades de monitoria; agendar encontros para orientação; orientar os monitores na pesquisa

bibliográfica, na seleção e adequação dos recursos didáticos disponíveis e no planejamento das aulas; estimular os monitores a refletirem sobre sua prática docente; acompanhar as atividades acadêmicas relativas ao projeto; orientar os monitores nos assuntos previamente discutidos em reunião; além de apresentar um relatório das atividades desenvolvidas. Aos monitores selecionados, por sua vez, coube: realizar pesquisa bibliográfica de assuntos ou temas; confeccionar material didático-pedagógico auxiliar; acompanhar as atividades acadêmicas relativas às disciplinas Língua Espanhola I, II, III e IV nos Cursos de Letras (Português–Espanhol) e LEA/NI; apresentar frequência integral às atividades de monitoria; elaborar relatório semestral sobre as atividades desenvolvidas; além de fazer referência a sua condição de monitor nas publicações e trabalhos apresentados.

Antes da apresentação de cada canção e intérprete, o professor forneceu aos alunos informações sobre o estilo musical, o tema geral da canção e, dependendo da importância da mesma, o momento histórico em que foi produzida, o que ajudou a contextualizá-la e compreendê-la melhor.

O professor proporcionou aos alunos as versões em áudio e vídeo das canções; pôde vislumbrar a possibilidade de levar um violão para a sala de aula e, com a cifra da canção em mãos, solicitar que um dos alunos, previamente selecionado, a tocasse, enquanto os outros a cantavam; pôde usar programas de karaokê *on-line* para o estímulo à aprendizagem; realizou atividades de pré-audição, audição e pós-audição; solicitou que os alunos escutassem a canção e determinassem a ideia principal ou buscassem informações específicas previamente estabelecidas; foi importante fazê-los refletir sobre o texto, discuti-lo e trazê-lo para a sua própria realidade. Levamos ainda os alunos a observar os coloquialismos, vulgarismos e gírias, como formas de linguagem oral autêntica; evitamos apresentar como única atividade a técnica de completar os espaços em branco nas letras das canções (outras possibilidades seriam: a reconstrução da letra desordenada; a substituição de palavras equivocadas; ou a reformulação da letra em outros gêneros textuais ou não, como carta, texto publicitário, fotografia ou desenho, etc.).

Ocorreu ainda um esforço para oferecer ao aluno uma visão musical que permitisse conjugar tradição e modernidade, não tendo medo de apresentar-lhes um novo ritmo, um cantor desconhecido do público brasileiro ou um considerado tradicionalista. Assim, algumas sugestões de estilos musicais hispânicos, normalmente pouco trabalhados em sala de

aula, foram: bachata, reaggeton, cumbia, salsa, rumba, tango, eletrotango, mambo e bolero. Além disso, sugerimos alguns cantores e bandas hispânicos já conhecidos, mas com estilo e conteúdo bastante interessantes, como: Rebeldes, Julieta Venegas, Bajofondo, Thalía, Shakira, Los del Río, Rosalía, Rodrigo Amarante, Luis Fonsi, Las Ketchup, Maluma, Manuel Turizo, Jordano, Dulce María, Prince Roy, Cadena 100 e Aventura. As canções selecionadas para o projeto foram representativas de países como Espanha, Argentina, México, Colômbia e República Dominicana, entre o fim do século XIX (como o tango, por exemplo) até obras recentes lançadas em 2023. Impactantes e criativas, foram estudadas algumas pérolas do cancionero popular hispânico, como o *hit* chiclete “Despacito”, que vamos analisar em seguida.

### 2.3.3. *Exemplificação de uma atividade: o fenômeno “Despacito”*

Quantas vezes uma música fica na nossa cabeça e não conseguimos mais parar de cantá-la, cantarolando-a o dia inteiro involuntariamente? A canção “Despacito”, *superhit* de Luis Fonsi, com participação de Daddy Yankee, se tornou um verdadeiro marco na história da música latina. A canção é um *single* pertencente ao nono álbum de estúdio de Fonsi, chamado “Vida” e cumpre os três elementos que uma canção deve ter para se tornar um hit irresistível: primeiro, é que o cantor segure uma palavra da letra sílaba por sílaba (“Des-pa-ci-to”); segundo, que haja muitos sons (agudos e baixos, rápidos e lentos); e terceiro, que o cantor tenha uma voz aguda, o que indica mais energia. Todas essas chaves convergem no tema de Fonsi.

Apresentando uma batida *reggaeton-pop*, a faixa rapidamente se transformou em um viral, conquistando ouvintes no mundo todo. Três meses depois da divulgação oficial da canção, uma nova versão com Justin Bieber foi revelada. O *remix* conseguiu transformar o sucesso em algo ainda maior, principalmente nos países de língua inglesa.

O sucesso foi criado pelo cantor porto-riquenho Luis Fonsi e pela compositora panamenha Erika Ender, que é filha de uma brasileira. Atualmente, Erika é uma das mais consagradas compositoras do Panamá e se tornou ainda mais reconhecida depois de assinar a música “Despacito” com Luis Fonsi.

A canção dominou o ano de 2017 e bateu diversos recordes globais, transformando de vez o *reggaeton* em um ritmo mundialmente re-

conhecido. No *Youtube*, o videoclipe da faixa soma incríveis 7.7 bilhões de visualizações, sendo o segundo vídeo mais visto da história da plataforma. “Despacito” foi a primeira canção latina a dominar o mercado americano e europeu, desde “Macarena”, em 1996. Além disso, o termo “o que é *despacito*” foi procurado no *Google* mais de 50 mil vezes naquele ano.

Quanto ao ritmo da canção, o *reggaeton* é um estilo latino *muy caliente* de música. As letras, em sua maioria, tratam de paixões mal resolvidas, amores não correspondidos ou belas declarações de amor. Durante o processo de criação, os compositores decidiram que a letra de “Despacito” deveria ser sexy, mas sem ser vulgar. Os versos ganharam, então, uma malícia sutil. Essa canção, em específico, retrata uma declaração de amor apimentada, cheia de desejo, de contatos físicos e de uma dança romântica e sensualizada entre um casal.

“Despacito” foi destaque não só pelos números, mas também pelo reconhecimento em premiações. Na cerimônia do *Billboard Music Awards* de 2018, a música garantiu 5 prêmios. Na versão latina do evento, chamada de *Billboard Latin Music Awards*, foram 6 vitórias. O *hit* também possui 4 *Latin Grammys*.

Mas, afinal, o que significa *Despacito*? Apesar de o espanhol ser muito parecido (auditivamente) com o português, a maioria das pessoas não tem ideia do que significa a palavra “Despacito”. A palavra, derivada do castelhano *Despacito* é o diminutivo de *Despacio*, que significa “devagar”, e em seu sentido literal, é o que denominamos aqui no Brasil como a expressão *devagarzinho* ou *devagar e lentamente*. Costuma ser utilizada pelos nativos para identificar algo que está sendo feito sem pressa, com tranquilidade, com calma, de uma forma lenta.

Na letra da música, a expressão é usada da seguinte forma:

Despacito  
Quiero respirar tu cuello despacito  
Deja que te diga cosas al oído  
Para que te acuerdes si no estás conmigo  
Despacito  
Quiero desnudarte a besos despacito  
Firmo en las paredes de tu laberinto  
Y hacer de tu cuerpo todo un manuscrito

Na tradução para o português:  
Lentamente  
Quero respirar no seu pescoço lentamente  
Deixe que eu te diga coisas no ouvido

Para que você se lembre quando não estiver comigo  
Lentamente  
Quero te despir com beijos, lentamente  
Assinar nas paredes do seu labirinto  
E fazer de todo seu corpo um manuscrito

Sobre o refrão *pegadizo*, é de fato algo fundamental para criar o *hit*. É quase como uma música à parte. Pode haver bons versos, mas se o refrão for ruim, a música não vai funcionar. Um *hit* tem que ser eficaz, não pode ser chique ou com acordes estranhos. Precisa ter refrãos curtos e repetitivos, segundo o site [www.clarin.com/sociedad/fenomeno-despa-cito-ciencia-explica-pega-hit\\_0\\_SyfEfV8WW.html](http://www.clarin.com/sociedad/fenomeno-despa-cito-ciencia-explica-pega-hit_0_SyfEfV8WW.html).

No Projeto desenvolvido na Universidade Estadual de Santa Cruz, a apresentação das canções aos alunos seguia um padrão expositivo em formato *Power Point*, PDF ou Canva, com o auxílio de imagens, textos, vídeos, áudios etc., da seguinte forma: jogo inicial para *pre-calentamiento*, informações sobre o cantor, sobre o país de origem do mesmo, atividades com a letra da canção, perguntas para desenvolvimento da expressão oral em língua estrangeira, além de uma tarefa extraclasse a ser publicada no grupo de WhatsApp criado para a turma. Ao final do Projeto, os alunos preenchiam um formulário online de avaliação do curso, necessário para futuros aperfeiçoamentos do mesmo.

### 3. *Considerações finais*

Acreditamos que cabe aos profissionais de ensino de língua se observar, enquanto educadores e formadores de opinião, tendo em vista as questões sociais e os vácuos que são escamoteados nos materiais didáticos de ensino de línguas estrangeiras. Essa construção pode se dar a partir da utilização de recursos didáticos multimídia que traduzam com mais fidedignidade a realidade do seu contexto educacional.

A realização desse Projeto proporcionou uma maior interação entre o estudante e o aprendizado, fazendo com que os conteúdos figurassem como mais atrativos aos olhos dos alunos, cabendo ao professor usar tanto novas metodologias e tecnologias no ensino de línguas estrangeiras, como inserir atividades lúdicas neste processo.

Em última instância, esta proposta não surge como algo utópico de sugerir que se abandonem os livros didáticos, os materiais de referência, já considerados eficientes no mercado editorial de ensino da língua espanhola, a alunos de nível fundamental e médio, mas de elaborar mate-

riais que venham a complementar as lacunas que os livros e o próprio sistema educacional vão deixando ao longo de sua trajetória.

Portanto, com base nas discussões apresentadas, optamos pelo estudo de canções como recurso didático propulsor para o ensino da Língua Espanhola como língua estrangeira (E/LE), por configurarem-se como: agentes de motivação dos aprendizes; contextualizadoras da língua-alvo; promotoras do ensino de cultura e de conhecimento de mundo; além de mostra de uso autêntico da língua. Compreendemos, ainda, que a música pode atuar como estímulo à interação e ao desenvolvimento de novas ações, reflexões e práticas pedagógicas inovadoras, que correspondam às exigências de uma sociedade pós-moderna.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1998.

BRINTON, D.; SNOW, M. A.; WESCHE, M. B. *Content-based second language instruction*. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1989.

BROW, H. D. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. 3<sup>rd</sup> ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CULLEN, B.; SATO, K. Practical techniques for teaching culture in the EFL classroom. Nagoia, Japão. *The internet TESL journal*, v. VI, n. 12, dezembro de 2000.

GAVIRA, M. *El fenómeno “Despacito”*: la ciencia explica por qué se nos pega un hit. Disponível em: [https://www.clarin.com/sociedad/fenomeno-despacito-ciencia-explica-pega-hit\\_0\\_SyfEfV8WW.html](https://www.clarin.com/sociedad/fenomeno-despacito-ciencia-explica-pega-hit_0_SyfEfV8WW.html). Acesso em: 30 out 2023.

GEE, J. P. New times and new literacies. In: BALL, A., FREEDMAN, S., W. (Org.). *Bakhtinian Perspectives on Language, Literacy, and Learning*. Cambridge, 2004.

KRASHEN, S. D. *Principles and practice in second language acquisition*. Prentice-hall International, 1987.

KULIKOWSKI, M. Z. M; GONZÁLEZ, N. M. Español para brasileños. Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía. *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos*, n. 9, p. 11-19, Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, 1999.

LEFFA, V. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, V. (Ed.), *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas: EDUCAT, 2006. p. 353-76

LOEWENSTEIN, N. M. *A importância da música no processo de ensino aprendizagem de espanhol*. Monografia de especialização – Universidade Tecnológica Federal do Paraná Medianeira – UTFPR, Medianeira, 2012. 51f.

MARTÍNEZ, N. de C. *El uso de la Música para la enseñanza del Inglés*. El Lipdub. Monografía fin de grado – Universidad de Valladolid, Soria, 2014. 58f.

MEDINA, C. A. *Música popular e comunicação: um ensaio sociológico*. Petrópolis: Vozes, 1973.

MURPHEY, T. *Music & song*. Oxford University Press, 1994.

NUNES, L. M. *Apresentação em Congresso*. Congresso de Educação. Dionísio Cerqueira, 2006.

RICHARDS, J. C. *Communicative Language Teaching Today*. 2005. Disponível em: [www.professorjackrichars.com](http://www.professorjackrichars.com). Acesso em: 20 ago de 2023.

\_\_\_\_\_; ROGERS, T.S. *Approaches and Methods in Language Teaching*. Second Edition. New Cork: Cambridge University Press, 2001.

SAVIGNON, S. Communicative Language Teaching for the twenty-first century. In: CELCEMURCIA, M. (Org.). *Teaching English as a second or foreign language*. Heinle & Heinle. 3<sup>rd</sup> ed., 2001. p. 13-28